

O Ensino De Historia E Cultura Afro-Brasileira Em Itapuranga-Go

FERREIRA, Geovana Paula¹ Estudante (IC)* geovanapaulaferreira1@gmail.com

GOMES, Wilson de Sousa² Pesquisador (PQ)

Universidade Estadual de Goiás Câmpus Itapuranga

Resumo: O presente texto determina a intenção de nossa proposta de comunicação. Nosso objetivo é discutir aspectos relacionados ao nosso objeto de estudo, ligado ao conceito de cultura, identidade e educação, e a formação do indivíduo. Nesse sentido, a “História e cultura afro-brasileira” no âmbito educacional do município de Itapuranga-GO é o objeto de estudo de nossa pesquisa. Pensando nisso, propomos discutir nossos pressupostos e resultados já alcançados em nossa pesquisa. A metodologia centra na exploração de documentos ligados a escola de ensino fundamental, nas turmas de 6ª a 9ª ano, o Projeto Político Pedagógico - PPP, Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, Parâmetros curriculares nacionais - PCNs, Base Nacional Comum – BNC e Livro Didático confrontando-os com a historiografia que discute o tema e através de uma ação interpretativa entender aspectos que apontam se existe na educação uma herança histórica, fruto do nosso passado colonial que permanece persistente em nossas relações sociais e culturais e na educação.

Palavras-chave: História. Educação. “História e Cultura Afro-brasileira”

Introdução

Refletir sobre a educação e o ensino de “história e cultura afro-brasileira” é pensar sobre os aspectos que estão ligados a cultura, identidade e representação e valorização de indivíduos. A escola tem papel fundamental na formação de cidadãos críticos e ciente de sua função social³. O professor de história tem potencial de tornar ou não possíveis meios que levem o aluno a ter uma postura critica frente aos problemas da sociedade⁴. Em tudo isso, percebemos que é um conjunto determinante, ligado ao pensamento corrente no meio social referente à legitimação de culturas.

¹ Acadêmica do 4º ano do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás Câmpus de Itapuranga. Bolsista da Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás. Contato: geovanapaulaferreira1@gmail.com

² Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2015), Docente de Ensino Superior da Universidade Estadual de Goiás Câmpus de Itapuranga e Orientador da Iniciação Científica. Contato: berimbau2005@hotmail.com

³ Ver Rassi, Sarah Taleb. **Negros na Sociedade e na Cultura Brasileira IV**. Goiânia: ed. Da UCG, 2009.

⁴ Entendemos isso a partir do que é destacado por Sousa (2011).

Nesse sentido é interessante considerar as contribuições do prof. Carlos Rodrigues Brandão (1984) que evidencia que a educação pode acontecer conforme a necessidade do contexto atuante. Isso nos leva a pensar nas necessidades educacionais e sociais do Brasil referentes à “história e cultura afro-brasileira”, pois, sabemos que com o fato da escravidão e desvalorização do afro americano em si, e de praticas culturais relacionadas criou se um problema de ordem social, que possivelmente ainda se mantem de modo velado. No entanto, há sinais de avanços no sentido de buscar soluções, com a lei 10.639/2003 surgiu novas perspectivas para o ensino.

Pensando ainda sobre as mudanças sugeridas pela lei⁵ acima citada, com a pesquisa de fontes⁶ concedida pela escola já podemos fazer alguns apontamentos de como algumas escolas do município de Itapuranga-Go lida com a problemática da cultura afro-brasileira. O livro didático no Brasil constitui um dos principais materiais de ensino, em concordância com Borges e Reis (2012, p. 30) o livro didático desempenha papel importante na sociedade e “ainda continua sendo uma forma de as elites perpetuarem seu domínio”.

Bittencourt (2003) também aponta algumas questões e problemáticas ligadas ao livro didático, e percebe que ele muitas vezes esta relacionado com a permanência de um “ensino tradicional e pouco criativo”, mas também chama atenção para as mudanças sociais e curriculares que levam a reformulação de novos livros para atender novas propostas. Ela também conclui que apesar da trajetória do livro didático apontar que em muitas vezes ele estava um pouco fora no que se espera mas, ainda hoje continua sendo um “referencial de professores, pais, e alunos que, apesar do preço, consideram no referencial básico para o estudo”.

Pensar sobre o ensino de História e cultura afro-brasileira é um esforço que corresponde às necessidades do meio social do país. E nossa pesquisa busca entender o presente partindo do pressuposto de que a história enquanto ciência cumpre função de orientar o homem no tempo. E nisso é reafirmado a importância do ensino da cultura afro-brasileira.

⁵ A lei tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro brasileira em todas as instituições de ensino fundamental e médio, publico ou privado.

⁶ Das fontes que escolhemos para pesquisar é Projeto politico pedagógico, o Livro didático, o currículo referencia da rede estadual de Goiás, pois, acreditamos que através desse material é possível interpretar como a escola atende essa questão colocada pela lei 10.639/2003.

Material e Métodos

O esforço é através da coleta de dados que evidenciam o que é discutido e priorizado dentro do âmbito escolar de unidades de Itapuranga-go. Em busca de interpretar os tratamentos dados a questão de História e Cultura afro-brasileira no contexto das escolas de Itapuranga-Go. A partir da exploração de documentos com ligação direta a escola de ensino fundamental especificamente de 6ª a 9ª ano o Projeto Político Pedagógico - PPP, Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, Parâmetros curriculares nacionais - PCNs, Base Nacional Comum – BNC e Livro Didático confrontando-os com a historiografia através de uma ação interpretativa, para compreender aspectos ligados a uma possível herança histórica do nosso passado colonial que se faz persistente em nossas relações sociais e culturais e na educação.

Resultados e Discussão

Quando observamos o que diz os PCNs⁷ antes da promulgação da lei 10.639/2003, notamos que já havia considerável preocupação com a temática história e cultura afro-brasileira e africana, eram os chamados temas transversais. E nisso vemos que já aviam sinais que indicavam a necessidade do ensino se adequar as carências brasileira referentes a história nacional.

O que diziam os PCNs sobre os conteúdos do manual didático pode perceber que eram carregados de uma visão eurocêntrica, discriminatória, a qual desvalorizava a História da África, o africano, o Indígena, e ocultava parte da história nacional.

o ensino de história representava o africano como pacífico diante do trabalho escravo e como elemento peculiar para a formação de uma cultura brasileira, estudavam os povos indígenas de modo simplificado, na visão romântica do bom selvagem, sem diferenças entre as culturas desses povos, mencionando a escravidão apenas antes da chegada dos

⁷ Os PCNs enquanto material relacionado ao contexto escolar buscavam atender necessidades educacionais sugerindo os conteúdos a serem trabalhados em sala.

africanos e não informando acerca de suas resistência a dominação europeia. E projetavam os portugueses como aqueles que descobriram e ocuparam um território vazio, silenciando sobre as ações de extermínios dos povos que aqui viviam”.(PCNs. 1998, p. 22 e 23).

Valorizar a História e cultura afro-brasileira no contexto escolar faz-se uma questão que se constitui algo de fundamentação importância, e isso é ressaltado em textos oficiais, e também em muitos trabalhos acadêmicos. E nessa perspectiva através das interpretações de Anderson Oliva Ribeiro(2007) sobre o imaginário ocidental sobre a África, o africano, e afro- americano e suas representações culturais, podemos acompanhar como foi se formando ao longo das experiências humana um imaginário carregado de estereótipos⁸ e atitudes que afetam as relações sociais, isso foi se formando e permanece no meio social de modo implícito.

No caso das escolas pesquisadas em Itapuranga-Go, através da leitura do projeto político pedagógico de quatro unidades de ensino da rede estadual interpretamos que as questões trazidas pela promulgação da lei não é tido como de grande relevância, pois, não observamos nem um evento previsto para tratar do tema, apenas em uma unidade esta proposto uma palestra voltada para a temática.

O livro didático usado em três das unidades é o do Projeto Araribá, a outra escola a qual propôs a palestra⁹, usa o livro didático do Projeto Teláris, e outras duas unidades de ensino privado a qual visitamos usam de outras editoras, Encontros com a História da editora Positivo, a outra Jornadas Hist-História da editora Saraiva. Com a análise do material percebemos que cada coleção assume uma postura diferente.

Conforme a interpretação do Guia de Livros Didáticos PNLD 2014, o *Projeto Teláris*, e o *Encontros com a História* são os que mais privilegiam a diversidade cultural, e o *Projeto Araribá* segue mais a matriz europeia, *Jornadas Hist-História* privilegiam mais aspectos político e econômicos. Mas, vale lembrar que o livro didático é um recurso didático, que o professor pode optar em usar, não sendo

⁸ Esteriótipo é concebido no sentido dado por Horta (1991), “o esteriótipo é a ideia que temos de algo ou alguém, a imagem que surge espontaneamente, logo que se trata de um determinado assunto. É a representação de um objeto mais ou menos desligada da nossa realidade objectiva, partilhada pelos membros de um grupo social com uma certa estabilidade”.

⁹ Conforme os outros PPP essa escola também propõe trabalhar para valorização da cultura, e diversidade cultural, e isso é confirmado com a palestra.

obrigatório, mas em todas as escolas onde estamos fazendo a pesquisa ao conversar com os professores da disciplina de História me afirmaram que o livro constituiu a principal fonte de estudo para os alunos.

Nesse sentido, fica notável avanços para o reconhecimento e valorização da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, mas, ainda falta maior alcance a aplicação da lei nas unidades de ensino, talvez um repensar dessas formas de valorizar a temática, pois, “o processo de ensino de história e aprendizado na sala de aula é governado por uma estrutura da consciência histórica não reconhecida pelos próprios participantes” (RÜSEN, 2010). E por ter uma relação histórica as questões raciais em nosso país são reafirmadas a importância da valorização de conteúdos específicos, além, de apontar para “uma prática social e, como tal, constituída historicamente” segundo Foucault (1979).

Considerações Finais

Acreditamos que o reconhecimento e a valorização dos afro-brasileiros e seus costumes no âmbito escolar é uma forma de resgatar e problematizar aspectos da sociedade brasileira. E desse modo, os sujeitos passam a se reconhecerem enquanto sujeitos históricos que fazem parte da história nacional, e logo, reconhecerem enquanto afro-brasileiro e assim, formar uma nova visão sobre a cultura afro-brasileira, através do ensino crítico dos conteúdos.

A valorização da história e cultura afro-brasileira é um esforço que cumpre a função de quitar nossa dívida com o passado, referimos em dívida pensando no fato dos africanos ter sido desumanizado durante o período colonial do Brasil, e todo esse processo histórico permitiu o surgimento de problemas sociais, que apenas se agravaram devido a falta de estrutura quando foi abolida a escravidão, de acordo com o que é apontado de forma quase que unânime pelos pesquisadores do tema, deixando eles sem condições de sobrevivência, pois, não conseguiam empregos, não tinham casas, e ainda eram vistos como de pouca confiança, de modo geral faltava as condições básicas.

Percebemos com a pesquisa que muitas vezes as pessoas apropriam de discursos que discriminam até mesmo ao grupo que ele pertence, sobre esses discursos interpretamos que são aspectos criados pela cultura de elite, tais

discursos que circulam no meio social cumpre uma função, sendo essa, de legitimação de cultura, no caso, a cultura de elite em detrimento da cultura popular.

Com a lei 10.639/03 o intuito era alcançar mudanças nesse quadro, mas de fato, muito pouco percebemos de avanços na aplicação da lei nas escolas pesquisadas, e isso é um reflexo que mostra o quanto a cultura popular é deixada de lado, isso é percebido por nós como algo muito grave, pois temos a escola como um espaço em que os sujeitos vão conhecer o passado e reconhecer sua história nele, através da disciplina de história os sujeitos podem se orientar no presente frente a problemas sociais.

E assim, a pesquisa nos possibilitou a pensar aspectos da sociedade brasileira, além de permitir discutirmos a temática em outros espaços. Pois, toda pesquisa deve pensar algo útil para a universidade, para a sociedade.

Agradecimentos

Ao programa de bolsas de iniciação científica da UEG (PIBC).

Referências

BHABHA, Homi K. ***O Local das Culturas***. Belo Horizonte: UFMG, 1998

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. ***Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003.***

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. ***O que é Educação***. 12º ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BENTO, Luiz Carlos. ***Livro Didático e Historiografia: Um debate acerca do conceito de História produzido pelos livros didáticos, entre 2001 e 2005.*** GEPHEGO On-line, 2008.

BORGES, Lukas Magno e REIS, Wander Carlos Soares dos. ***O Indígena e o Negro no Livro Didático e na Escola: Estudos de Caso Ceres e Itapuranga-Go (2011-2012)***. UEG (Câmpus de Itapuranga), 2012

DAMATTA, Roberto. ***O que faz o brasil, Brasil?***. Rio de Janeiro: ed. Rocco, 1986

FOUCAULT, Michel. ***Microfísica do Poder***. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GEERTZ, Clifford. ***A Interpretação das culturas***. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GOMES, Wilson de Sousa. ***A cultura, a educação e a capoeira: considerações acerca de alguns conceitos***. In: Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia. Ano 1, nº2, 2011 (Universidade Estadual de Goiás Câmpus de Jussara).

PAVIANI, Jayme. ***Problemas de Filosofia da Educação***. 4ªed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1988.

MARROU, Henri-Irenné. ***Sobre o conhecimento histórico***. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RASSI, Sarah Taled. ***O Brasil Também é Negro***. Goiânia: UCG, 2004

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz, ***Raça como Negociação: sobre teorias raciais em finais do século XIX no Brasil***. IN: Brasil Afro - brasileiro. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.